



Divulgação

Complaint N° 713317



Divulgação

As We Breathe



Divulgação

Triangle of Love



Divulgação

The Things You Kill



Divulgação

Looking for Ayda



Divulgação

Calle Málaga

sua vida vira do avesso quando a filha chega de Madri para vender o apartamento onde sempre viveu. Determinada a ficar, María faz tudo o que pode para recuperar sua casa e seus pertences e, inesperadamente, redescobre o amor e a sensualidade.

“COMPLAINT NO. 713317”, de Yasser Shafie: Uma deliciosa comédia que poderia fácil, fácil ser refilmada com Tony Ramos e Glória Pires. O roteiro acompanha Magdy e Sama, um casal de aposentados cuja vida tranquila em seu apartamento no distrito de Maadi é perturbada quando a geladeira quebra. O que começa como um simples concerto rapidamente se transforma em um confronto de meses com uma empresa de manutenção duvidosa, expondo não apenas as falhas do sistema, mas também imperfeições nas vidas de seus protagonistas.

“THE THINGS YOU KILL”, de Ali-reza Khatami: A Turquia vem emplacando cults sazonais em festivais e este thriller de franjas políticas é dos mais potentes trabalhos egressos daquela pátria. Assombrado pela morte suspeita de sua mãe doente, Ali, um professor universitário (vivido por Ekin Koç), coage seu enigmático jardineiro a executar um ato de vingança a sangue frio. Ali-reza venceu o prêmio de Melhor Direção em Sundance por suas destrezas narrativas.

“LOOKING FOR AYDA”, de Sarra Abidi: Zeineb Melki é uma força da natureza à frente do papel título deste drama existencial da Tunísia. Na trama, Ayda trabalha há vários anos como operadora num call center. Ela tem quarenta e poucos anos e mora sozinha num apartamento. Passa os dias trabalhando, repetindo incessantemente as mesmas frases para estrangeiros do outro lado da linha. A rentabilidade é tudo o que importa em seu trabalho, até que o inesperado muda as regras dessa trama filmada pela realizadora de “Benzine” (2018).

“TRIANGLE OF LOVE”, de Alaa Mahmoud: Eis aqui a principal descoberta documental do Cairo em sua maratona cinéfila deste ano, estruturada inteiramente de conversas, de confissões e de visitas a hospitais, entre esperas por consultas médicas que se tornam reflexões filosóficas. O foco é a luta da professora de Cinema Maha Al-Shenawy para sobreviver a um tumor. Alaa estudou com ela e tenta resgatar, por meio de sua batalha pela vida, a educadora resiliente que ela foi. Em meio a check-ups, o longa expõe as reflexões dela sobre o Divino e sobre o terreno.